



## DESOBSTRUÇÃO

# Cirurgia de Bolsonaro dura cerca de 12 horas

Procedimento foi o sexto e o mais demorado desde a facada, em 2018. Ex-presidente seguirá internado pelos próximos dias

» EDUARDA ESPOSITO  
» MAIARA MARINHO

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou por mais uma cirurgia para desobstrução intestinal e reconstrução da parede do intestino, realizada ontem. O procedimento durou 12 horas. Ele está internado no Hospital DF Star, em Brasília, onde seguirá hospitalizado pelos próximos dias para recuperação.

Em nota, a equipe médica destacou que a cirurgia “ocorreu sem intercorrências e sem necessidade de transfusão de sangue. A obstrução intestinal era resultante de uma dobra do intestino delgado que dificultava o trânsito intestinal e que foi desfeita durante o procedimento de liberação das aderências”.

Ainda de acordo com o boletim, Bolsonaro encontra-se “na Unidade de Terapia Intensiva, estável clinicamente, sem dor, recebendo medidas de suporte clínico, nutricional e prevenção de infecções”. A equipe foi chefiada pelo médico Cláudio Birolini.

Esse é o sexto procedimento realizado pelo ex-presidente desde o atentado a faca, em outubro de 2018, durante um ato da campanha eleitoral em Juiz de Fora (MG). Das seis cirurgias, cinco estão relacionadas ao ataque.

O procedimento de ontem foi o mais demorado. O primeiro, realizado em 2018, durou duas horas. Outro, realizado dias depois, levou menos de duas horas para ser concluído. Em 2019, foram duas cirurgias: uma com duração de 7 horas, e outra, de 5 horas.

Nas redes sociais, Michelle Bolsonaro publicou que o tempo longo na sala cirúrgica decorreu em virtude da alta quantidade de aderências no órgão, devido ao acúmulo de tecido fibroso,

Eduarda Esposito/CB/D.A. Press



No sábado, ao chegar ao Hospital DF Star, Bolsonaro saiu andando da ambulância e foi recebido por um grupo de apoiadores

que pode ser responsável por causar a obstrução.

### Entenda o caso

Na manhã de sexta-feira, dia em que a ação penal contra Bolsonaro por planejar um golpe de Estado foi oficialmente iniciada no Supremo Tribunal Federal (STF), Jair apresentou mal-estar na cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte.

O ex-presidente realizaria agendas do movimento Rota 22

— uma caravana para ampliar a voz da direita no Brasil —, com início em estados do Nordeste, onde está a maior base eleitoral do presidente Lula. Ele estava acompanhado do senador Romeu Zema (Novo), embora não enfrente diretamente Bolsonaro, também se movimentando nos bastidores, inclusive com lideranças do próprio PL. Mesmo no partido do ex-presidente, alguns parlamentares

Após passar por alguns exames, foi transferido para Natal de helicóptero, cedido pela governadora do estado, Fátima Bezerra (PT). “Determinei total empenho e a adoção de todas as providências necessárias por parte das equipes das Secretarias de

Saúde e de Segurança Pública do Rio Grande do Norte para prestar assistência ao ex-presidente da República”, comentou em suas redes sociais.

De lá, ele foi transferido de jato para Brasília na noite de sábado, onde foi recebido por apoiadores no Aeroporto da capital federal. No momento, especulava-se a necessidade de realizar o procedimento, confirmado após a realização de exames, na manhã de ontem.

A equipe médica que atende o

ex-presidente verificou a persistência do quadro de subobstrução intestinal e optou por submetê-lo ao procedimento para liberação das aderências e reconstrução da parede intestinal.

Conforme apurou o **Correio**, Bolsonaro foi retirado do quarto às 8h e após uma série de protocolos iniciou a cirurgia às 10h20.

Os médicos realizarão uma coletiva de imprensa hoje, onde serão divulgados detalhes da cirurgia e o quadro de saúde do ex-presidente será atualizado.

## Apoio nas redes sociais

Ao longo do dia, abraçados em bandeiras do Brasil, os apoiadores rezaram a cada três horas pela saúde do ex-presidente. Em frente ao hospital, distribuíram santinhos e exibiram um terço em memória aos presos do 8 de Janeiro. O rosário foi confeccionado com o tecido da camiseta de um dos acampados em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília, e com pedaços de material da marmita que utilizavam para se alimentarem.

Por volta das 21 horas, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) chegou ao hospital. “Quero agradecer ao Brasil pelas orações, em nome de toda a família. Hoje estou aqui como pastora, com esse grupo que acredita que o nosso presidente vai passar por mais essa”, comentou.

Os aliados políticos manifestaram apoio pelas redes sociais. Silas Malafaia e Michelle Bolsonaro atualizaram os seguidores sobre o quadro de saúde do ex-presidente durante todo o dia.

O líder da oposição na Câmara dos Deputados, Luciano Zucco (PL-RS), o líder do partido, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-AL), e o deputado Carlos Jordy (PL-RJ) também prestaram solidariedade nas redes sociais. Eles são os principais articuladores do projeto de lei da anistia na Casa Legislativa.

Na semana passada, Sóstenes afirmou que pretende protocolar o requerimento de urgência para o projeto da anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos no dia 22 de abril. De acordo com o parlamentar, foi alcançada a quantidade necessária de assinaturas para pautar a urgência no Congresso Nacional.

## DISPERSÃO

# Direita se divide e repensa futuro das eleições, em 2026

» DANANDRA ROCHA

O cerco se fecha sobre Jair Bolsonaro (PL). Na última semana, o Supremo Tribunal Federal publicou o acórdão que transforma o ex-presidente e sete ex-assessores em réus por tentativa de golpe de Estado. Com risco real de prisão e fora das urnas até 2030, Bolsonaro vê sua influência pressionar a direita, que se articula às pressas para sobreviver com — ou sem — seu principal líder. Cresce a disputa silenciosa entre aliados e oportunistas de ocasião e possíveis sucessores.

O **Correio** ouviu deputados, senadores e articuladores para entender como cada ala da direita está se posicionando nesse cenário de incerteza.

### Fechados com Bolsonaro

Entre os bolsonaristas mais próximos, a palavra de ordem é fidelidade. O deputado federal Rodolfo Nogueira (PL-MS) disse que qualquer impedimento a Bolsonaro é uma ameaça à democracia: “Meu candidato em 2026 é Jair Messias Bolsonaro. Qualquer eleição que o impeça de concorrer, negando ao povo o direito de

escolher livremente seu presidente, não pode ser considerada verdadeiramente democrática.”

O ex-secretário de Cultura Mário Frias (PL-RJ), e atual deputado federal, também foi enfático ao falar: “Jair Bolsonaro. Não tenho outra opção”, afirmou.

A senadora Damares Alves (Republicanos) reforça esse coro: “Nós não cogitamos qualquer possibilidade de ter outro candidato que não seja Bolsonaro.”

Outro nome influente dentro do Congresso, Luciano Zucco (PL-RS), reforça a narrativa de perseguição: “Bolsonaro está sendo vítima da maior campanha de perseguição política de nossa história.”

O ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL-PE) foi além, ao prever que “o presidente vai decidir, em conjunto com as pessoas que ele confia, quem será o nome.”

### Jogo duplo

Em outro campo estão os que mantêm o discurso de lealdade, mas operam em busca de protagonismo. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), por exemplo, evita se colocar como pré-candidato, mas amplia sua visibilidade nacional ao

Reprodução



Aliados de Bolsonaro começam a trilhar caminhos independentes

participar de atos de protestos ao lado do ex-presidente e ao intensificar a interlocução com o mercado e o centro político.

Romeu Zema (Novo), embora não enfrente diretamente Bolsonaro, também se movimentando nos bastidores, inclusive com lideranças do próprio PL. Mesmo no partido do ex-presidente, alguns parlamentares

admitem, reservadamente, que a legenda precisa estar preparada para um segundo candidato.

### Alternativas

Alguns nomes da direita já assumem publicamente que desejam ocupar o espaço de Bolsonaro. O governador de Goiás, Ronaldo

Caiado (União Brasil), já se lançou como pré-candidato e apareceu em primeiro lugar em uma recente pesquisa da Futura Inteligência, com 37,8% das intenções de voto, à frente de Lula, com 37,3%.

No Paraná, o governador Ratinho Júnior (PSD) ainda não oficializou candidatura, mas tem deixado recados claros. Ao **Correio**, declarou: “Eu sempre digo que é dever da minha geração apresentar um projeto de Brasil para o futuro, com todo respeito à geração que nos antecedeu.”

### Possível prisão

Se Bolsonaro for preso, a expectativa é de forte mobilização popular. Gilson Machado disse que a base reagirá, principalmente nas redes sociais: “Bolsonaro criou a consciência das liberdades, a consciência de não negociar com o errado e nem com a falta de liberdade religiosa. Isso ninguém tira”.

Para o cientista político da UnB Felipe Rodrigues, a ausência física de Bolsonaro pode provocar uma fragmentação da direita: “O bolsonarismo como movimento cultural e político tem elementos que transcendem a figura pessoal de Bolsonaro”, observou. Rodrigues destaca

que figuras como Tarcísio, Zema ou Caiado não possuem o mesmo nível de mobilização. Quanto a Michelle Bolsonaro, vê vantagens e barreiras: “Ela tem forte conexão com o eleitorado evangélico e o sobrenome Bolsonaro. No entanto, sua inexperience política e administrativa é um obstáculo significativo.”

### Visão do PT

No campo governista, o tom é de cautela. O deputado José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara, relatou que o impacto da “possível prisão [de Bolsonaro] pode beneficiar outros nomes da direita e não o PT”. “O partido [PT] ainda não definiu sua estratégia para um cenário sem Bolsonaro na disputa”, observou.

Com ou sem Bolsonaro, em 2026, a direita terá que decidir se segue unida ou se mergulha em um processo de dispersão. Seus aliados mais próximos insistem que ele será candidato e rejeitam discutir alternativas. Mas os movimentos nos bastidores indicam que nem todos estão dispostos a esperar o desfecho judicial. Independentemente de estar nas urnas ou não, a influência de Bolsonaro na política nacional seguirá sendo um fator decisivo.